

Entenda como funciona o free flow em outros estados

Em SP, tarifas variam conforme dia e horário, além de haver descontos

Juliano Piasentin

juliano.piasentin@gruposinos.com.br

O sistema de pedágios free flow foi criado com objetivos claros: eliminar praças físicas e proporcionar valores mais justos aos usuários das rodovias. O modelo já é utilizado em países da Europa, como Espanha e Portugal, há pelo menos 10 anos. Também é aplicado nos Estados Unidos e Chile, por exemplo.

No Brasil, os primeiros pórticos foram instalados na BR-101 (trecho Rio-Santos) a partir do dia 30 de janeiro de 2023. A rodovia foi concedida à iniciativa privada, sendo administrada pela CCR Rio-SP. Já no Rio Grande do Sul, o padrão foi introduzido a partir de dezembro de 2023, com as primeiras estruturas instaladas na RS-122, em Antônio Prado e Flores da Cunha. A estrada faz parte do Bloco 3, que teve sua administração repassada à concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG). Atualmente, seis pontos operam com o sistema, todos do mesmo grupo de rodovias.

No entanto, os motoristas que passam diariamente pela RS-122, RS-240 e RS-446 não pagam valores fracionados. Trafegar nestes trechos custa entre R\$ 8,60 e R\$ 13. No contrato de concessão ficou estabelecido que a partir de 2026 mais pontos seriam instalados, fracionando as tari-

fas, mas isso não será implementado ao menos até o fim do primeiro semestre de 2026. Após os eventos climáticos de maio de 2024, a CSG solicitou ao governo que a obrigação fosse prorrogada por mais seis meses.

No RJ e em SP

Esse sistema não é novidade no país e também é praticado no Rio de Janeiro, na Região dos Lagos. São 170 quilômetros de Niterói a Arraial do Cabo, com quatro pedágios. Os valores variam, custando R\$ 17,70 durante a semana e R\$ 27,50 a partir da tarde de sexta-feira e a meia-noite de domingo.

No Estado de São Paulo, o free flow na Via Dutra (BR-116) começou a operar em 6 de dezembro pela CCR Rio-SP. As tarifas serão condicionadas conforme dia, horário da semana e feriados prolongados.

A adoção do free flow, com a alegação de justiça tarifária no Rio Grande do Sul, gerou críticas em quatro audiências públicas realizadas em novembro para discutir a concessão do Bloco 1. O deputado estadual Issur Koch (PP) afirma que o problema não está no sistema em si, mas em sua aplicação. "Problema não é o free flow ou o pedágio. A questão é a maneira como está sendo implementado e os valores propostos." Os valores por quilômetro rodado propostos são R\$ 0,19 no Bloco 2 e R\$ 0,21 no Bloco 1.



Pórtico free flow na RS-240, em Capela de Santana

Como funciona na Via Dutra

Os pórticos instalados nos acessos às pistas expressas da Via Dutra vão registrar a passagem dos veículos e calculam o trecho percorrido. O valor será programado, ou seja, será pré-estabelecido.

Um motorista que for circular pela pista marginal da BR-116, saindo de São Paulo, poderá optar por acessar a pista expressa no km 228,8. Nesse ponto, uma placa vai comunicar os destinos possíveis e os respectivos valores conforme o trecho que será percorrido.

As opções exibidas são: Rodovia Fernão Dias (R\$ 0,25), Avenida Tiradentes (R\$ 0,52), Aeroporto (R\$ 1,37), Bairro Bonsucesso (R\$ 1,44), Bairro Pimentas (R\$ 2,69) e Jardim Aracília (R\$ 2,82). Ou seja, fracionados e considerados mais acessíveis ao usuário. Os valores correspondem à tarifa programada para

um dia útil, no horário de pico (7 horas).

Além disso, as vias marginais foram ampliadas no trecho entre a região de São Paulo até Arujá (km 231 ao km 204). O motorista também terá mais possibilidades para acessar pistas expressas, permanecendo mais tempo nas marginais, isentas da cobrança de pedágio.

O estado de São Paulo conta com um sistema diferenciado de pagamento na rodovia, onde os pórticos estão localizados nos municípios de Itápolis e Jaboticabal. Nestes locais há o chamado Desconto de Usuário Frequente (DUF). Veículos de passeio têm descontos a partir da segunda passagem por um mesmo pórtico, no mesmo sentido e dentro do mesmo mês. A tarifa conta com uma redução progressiva até chegar à 30ª passagem.

+ Propostas

O deputado Issur Koch apresentou cinco sugestões ao governo do Estado. Entre as propostas, está a possibilidade de tarifas variáveis conforme o horário, com mais ou menos movimento na rodovia.

1. Retornos gratuitos dentro de 1 hora (modelo utilizado no Chile)

Implementação da regra vigente na Rota 78 (San Antonio/Santiago), que garante ao usuário isenção total da tarifa caso ele retorne ao mesmo trecho da rodovia em até 1 hora.

2. Tarifas reduzidas em horários de menor fluxo (modelo dinâmico)

Adoção de tarifas diferenciadas conforme o movimento da rodovia, mantendo tarifa normal nos horários de pico e descontos automáticos nos períodos de menor circulação.

3. Criação de um "teto máximo" por viagem

Instituição de um valor máximo de cobrança por

viagem na mesma rodovia, garantindo previsibilidade e impedindo tarifas excessivas, especialmente para trabalhadores que percorrem distâncias maiores diariamente.

4. Descontos automáticos para moradores e trabalhadores da região

Implementação de uma política permanente de descontos para quem reside ou trabalha nos municípios diretamente servidos pela RS-239 e demais rodovias do bloco.

O reconhecimento do usuário local como prática representaria justiça tarifária para quem utiliza a via como parte de sua rotina.

5. Descontos por tags

Criação de um desconto automático de 5% por viagem para usuários que realizarem o pagamento dos futuros pedágios no sistema free flow utilizando tags. O mecanismo já é utilizado no Bloco 3, com rodovias no Vale do Caí e Serra, assim como em rodovias federais em São Paulo.

O que está previsto no RS

No Rio Grande do Sul, novas concessões devem ser finalizadas nos próximos anos. Dois leilões estão previstos para 2026, o primeiro em março relacionado ao Bloco 2, composto por seis rodovias e 24 pórticos. O segundo, agendado para junho, é referente ao Bloco 1, que conta com nove rodovias e 23 estruturas para cobrança free flow.

O governo federal também planeja conceder trechos de três rodovias à iniciativa privada: BR-116 (Porto Alegre/Camaquã, Camaquã/Jaguarão), BR-290 (Porto Alegre/Caçapava do Sul) e BR-392 (Santana do Boa Vista/Rio Grande, Santana do Boa Vista/Cruz Alta).

No total, serão 27 pontos com free flow nestas estradas federais a partir da assinatura de contrato e início da concessão.

Anuidade2026

ANTECIPE SUA ANUIDADE ATÉ O DIA 31/01/26 E

GANHE 3 BOLSAS

COM **75%** DE DESCONTO

NOS CURSOS* DO GRUPO HCT

*Condições válidas para todos os cursos e formações exceto Pós-Graduações e Assinaturas.

18%

de desconto para pagamento em cota única até dia 31/01/26

ou parcele o valor integral em até

5x

CONSELHO REGIONAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS

PROFISSIONAL TÉCNICO RECONHECIDO, SOCIEDADE PROTEGIDA.

0800 191 2319

www.crtrs.org.br

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CRT-RS
Conselho Regional dos Técnicos Industriais do Rio Grande do Sul